



**RG
SN**

REVISTA DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E NEGÓCIOS
REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS – UNIFIN
WWW.SAOFRANCISCODEASSIS.EDU.BR – REVISTA@SAOFRANCISCODEASSIS.EDU.BR

v. 1, n. 1 - setembro de 2013



Faculdade
São Francisco
de Assis

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TERRITÓRIO SUL DO ESTADO DE RORAIMA

MARQUES, A. L.¹

RESUMO

O trabalho apresenta os resultados da análise sobre as considerações mais importantes sobre Política de Desenvolvimento Sustentável no Território Sul do Estado de Roraima, realizado no Município de Rorainópolis, sobre o conhecimento dos pesquisados, obtidos através da aplicação de um pré e pós-teste, que verificou o nível de conhecimento e opiniões dos pesquisados sobre o assunto abordado, observou-se um conhecimento médio das questões abordadas, mas, a prática, a realidade é completamente diferente da teoria, em toda região, não se ouve sequer, falar em projetos que contemplem o Desenvolvimento Sustentável, toda agricultura praticada na região, utiliza-se da milenar técnica da derruba-e-queima para preparar o terreno para o plantio, incorrendo em graves danos ambientais e na emissão de dióxido de carbono para atmosfera, contribuindo significativamente para o fenômeno do efeito estufa e conseqüentemente para o aumento da temperatura do planeta, que segundo uma das teorias constantes do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas – IPCC, será responsável pela savanização da floresta Amazônica, com efeitos terríveis para o mundo. O Programa Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF tem em muito contribuído para a melhoria das condições de vida dos assentados e também ajudado a esclarecer os assentados, sobre a necessidade de se utilizar métodos alternativos que priorizem o desenvolvimento sustentável da região, transformando a realidade local através da mudança de comportamento dos envolvidos no processo de

¹ Doutor em Ciências da Educação. Trabalha na Secretária de Estado de Educação do Estado de Roraima e na Universidade Evangélica Del Paraguay – UEP. Área de atuação: Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento Sustentável – Ambiente. Publicações: Livro “Diagnóstico e Proposição de um Programa Interinstitucional de Educação Ambiental para Território Sul do Estado de Roraima – Brasil. Artigo “As condições Ambientais do Mercado Quatro em Asunción/PY, com relação ao Saneamento Básico e a Qualidade de Vida. VI Congreso Iberoamericano de Educación Ambiental, en el marco del taller: “Aportes desde la Educación Ambiental a nuevas estrategias de Desarrollo Local” (jueves 17 de septiembre de 2009). e-mail: altyvir@uol.com.br.

colonização da região, através de uma política de Desenvolvimento Sustentável para o Território Sul do Estado de Roraima.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.

ABSTRACT

This paper presents the results of the analysis of the most important considerations on Sustainable Development Policy in the Territory South of the State of Roraima, held in the city of Rorainópolis, as a pilot project of the Southern Territory on the knowledge of respondents, obtained by applying of pre-and post-test, which found the level of knowledge and opinions of respondents about the subject matter, there was an average knowledge of the issues, but in practice, the reality is quite different from theory, in every region, not even listen, speak on projects that address sustainable development, all agriculture in the region, uses the ancient technique of slash-and-burn to prepare the ground for planting, incurring serious environmental damage and dioxide emissions carbon to the atmosphere, contributing significantly to the phenomenon of the greenhouse effect and consequently to increase the temperature of the planet, which according to one of the theories contained in the report of the Intergovernmental Panel on Climate Change, IPCC, will be responsible for savannization the Amazon rainforest, with effect terrible for the world. The National Program for Family Agriculture – PRONAF has greatly contributed to the improvement of living conditions of the settlers and also helped to clarify the settlers on the need to use alternative methods that focus on the development of the region, transforming the local situation through change of behavior involved in the colonization of the region through a policy of Sustainable Development for the Territory South of the State of Roraima.

Keywords: Sustainable development. Environmental Education.

1 INTRODUÇÃO

O território Federal de Roraima foi elevado à condição de estado com a promulgação da Constituição Federal de 1988, através do ato das Disposições Constitucionais Transitórias em 05 de outubro de 1988, em seu art. 14 (FREITAS, 2004). Entretanto, ainda vive sob a tutela do Governo Federal, principalmente no que se refere às terras, que continuam a pertencer à União, sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, que agora aos poucos está repassando essas terras ao Estado.

O Estado de Roraima tem ao norte a predominância de savanas, ao sul florestas tropicais úmidas em relevo de planície e baixos platôs (AB’SABER, 1967), a região de estudo deste trabalho, mais precisamente o município de Rorainópolis na BR 174.

Onde se observou os desmatamentos, para limpeza das áreas para agricultura e posterior plantio de pastagens, a retirada da mata ciliar, que é Área de Preservação Permanente – APP, a falta de cuidados para com os recursos hídricos, com as margens destruídas pelo pisoteio do gado, a falta da Educação Ambiental em todos os níveis,

como os principais responsáveis pelos impactos ambientais, e nenhum projeto que contemple o Desenvolvimento sustentável dentro da capacidade de suporte do ambiente.

2 JUSTIFICATIVA

O Território Sul do Estado de Roraima tem a predominância de exuberante floresta tropical e poucas áreas de savanas, com riquíssima biodiversidade, e há muito que ser feito no sentido de preservar e manter esses patrimônios naturais, proporcionando à sociedade local uma consciência ambiental. A Educação Ambiental como ferramenta para o desenvolvimento sustentável ainda não é uma realidade, devido à sua complexidade, falta de cultura do povo brasileiro e principalmente pela pulverização das ações, dos programas e projetos ambientais, que a permita participar ativamente da preservação e manutenção da floresta, de seus Recursos Hídricos, principais fontes de manutenção de todo ecossistema, levando a região a se desenvolver com sustentabilidade através de projetos de Desenvolvimento Sustentáveis, na busca pela melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Considerando que:

- a necessidade de capacitação para Educação Ambiental da comunidade local, tanto em nível metodológico, quanto de conteúdos, e, considerando os avanços científicos e tecnológicos, enfatizam a importância da Educação Ambiental para resolver questões ambientais e buscar o Desenvolvimento Sustentável do território;
- a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, busca a melhoria da qualidade de vida da população, que passa pela competência da sociedade em aproveitar de modo racional os seus recursos e suas potencialidades de produção;
- a melhoria da qualidade de vida da comunidade, passa necessariamente pela condição de se oferecer a ela Saneamento Básico que minimize sua agressão ao meio, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento;
- as necessidades sócio-ambientais da população tendem a agredir o ambiente, colocando em risco os Recursos Naturais que devem ser preservados, recuperados e monitorados constantemente, na busca pelo Desenvolvimento sustentável;

- o Manejo Sustentável e a produção primária: focalizando a Educação Ambiental e Sustentabilidade são questões que devem ser trabalhadas de forma integrada com programas e projetos qualificados e viáveis na comunidade.
- é necessária a integração ao campo profissional dos avanços em Ciência e Tecnologia, principalmente nos aspectos que identifiquem uma nova postura da sociedade diante desse novo paradigma do desenvolvimento Sustentável.

3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA PEQUENA RETROSPECTIVA

A Comissão Mundial para o World Commission on Environment and Development (WCED) coordenado pela ex-primeira Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, caracteriza o Desenvolvimento Sustentável, “como um conjunto de progressos sociais, econômicos e políticos que permitam compatibilizar as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias necessidades” (UNESCO, 2005).

Quando se projeta o futuro, é encorajador constatar que o crescimento da população do globo está em declínio, mesmo assim é bastante provável que a geração que viverá na metade do próximo século seja uma população com o dobro da atual e que estará tentando viver melhor do que a de hoje.

Esse aumento se concentrará principalmente nos países atualmente mais pobres. De acordo com as previsões da WCED, um aumento de cinco vezes nas atividades econômicas nos próximos 50 anos será necessário para satisfazer as necessidades básicas da futura população.

Ao se confirmar estas previsões, é imperativo que a humanidade saiba administrar seus recursos naturais direcionados para um desenvolvimento sustentado. No contexto regional é preciso que os Municípios saibam planejar seu desenvolvimento com base no ordenamento territorial, buscando o melhor aproveitamento de seus recursos naturais. Os proprietários rurais, com pequenas ou grandes áreas, deverão gerir suas propriedades dentro do princípio de sustentabilidade.

O Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (2003, p. 5) definiu os princípios básicos dentre os quais se destacam: “O enfoque democrático e participativo, uma concepção totalizante de ambiente e a garantia de continuidade e permanência do processo educativo”.

As comunidades locais utilizam-se do meio ambiente, como se fosse um armazém, tiram tudo o que necessitam, sem nenhuma preocupação futura, esquecendo-

se que amanhã pode faltar, como já está faltando, a água, os peixes nos rios, a caça, antes tão abundante, hoje já escassa e essas evidências começam a ser notadas, pelas comunidades, gerando um certo desconforto, pois continuam pobres como antes, e sem grande parte de seu maior patrimônio natural. “O ProNea tem por missão contribuir com a construção de Sociedades Sustentáveis” (ProNEA, 2003, p. 5).

Fundamentado no objetivo maior do ProNEA (2003) que se elaborou políticas para a o Território Sul de Roraima é indiscutivelmente a melhor solução, e, através das ações dessas políticas interinstitucionais, principalmente para o Desenvolvimento Sustentável, que busca com a implantação das Políticas, o desenvolvimento regional, pautado nos princípios da construção de sociedades sustentáveis, que serão a médio e longo prazo a solução definitiva para a preservação e manutenção da floresta Amazônica.

A cultura milenar de se viver do consumo e da produção, unicamente daquilo que a natureza tem condições de repor e absorver, mantendo o fluxo da demanda e da oferta sempre equilibrado, chama-se desenvolvimento sustentável. Dentro desta óptica, os recursos naturais renováveis deverão substituir as fontes energéticas não-renováveis, é o caso dos biocombustíveis, hoje bastante criticados, principalmente por utilizar áreas de plantio de alimentos, diminuindo sua oferta e encarecendo os preços que nunca estiveram tão altos, acentuando a fome no mundo.

As fontes renováveis de energia (solar direta, hidráulica, eólica e biomassa entre outras) são as únicas intrinsecamente limpas e que podem, num futuro próximo, substituir os combustíveis fósseis.

A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

A vida é essencialmente antientrópica e, por extensão, o mesmo se aplica a sua manifestação mais avançada conhecida, o ser humano, na escalada evolutiva que o particulariza entre as demais espécies viventes. Com o homem, a evolução se torna um processo “consciente”, retratado na sucessão de formas de organização e civilização que configuram o progresso da Humanidade (EIR, 2004, p. 12-13).

O meio ambiente devido à sua alta complexidade se constitui num sistema de relações muito vulneráveis e sensíveis às variações de qualquer natureza. Toda agressão ao meio, desencadeia uma série de outras reações, que colocam o equilíbrio em risco, esse equilíbrio é relativo e, normalmente, rompido pela ação antrópica, que destrói a homeostase do meio.

É característica humana, a capacidade de entender a complexidade de eventos que comprometem sua preservação, agindo imediatamente de forma consciente, na correção de suas imperfeições, para manter sua integridade,

Os homens reagem contra as pressões e ameaças através de manifestações, que tentam atrair a atenção da maioria das pessoas, para que se engajem nessa luta, despertando a consciência crítica da população em relação às questões ambientais e ao mesmo tempo, se posicionando corajosamente contra as ações de governo, que não atendem as necessidades reais do ambiente.

Esses diferentes tipos de relações e de percepção de relacionamentos entre grupos e meios derivam de um conjunto de relações bastante complexas entre as formas e condições de existência e o conteúdo dos elementos constitutivos desse meio.

Nesse contexto, que Da Silva (1978, p. 73) faz sua interpretação: “É preferível manter a Terra com ‘habitat’ adequado para o homem e para outras várias formas de vida que nela subsistem do que por em risco num futuro próximo, as próprias condições de vida”.

O homem ao invés de adaptar-se ao seu habitat, de uma maneira menos acentuada, estimulando seus filhos desde a primeira infância a preservar o meio ambiente, relatando através da vivência sobre o bem estar de todos num ambiente saudável, passou a adaptar o ambiente às suas condições.

A falta de conscientização de que é preciso conservar o planeta Terra pode ser vista em várias situações, desde a mais simples, como, por exemplo, selecionar de forma racional o lixo orgânico do lixo inorgânico até mesmo nos gastos energéticos do dia-a-dia, conduz inexoravelmente, à extinção dos recursos naturais.

O controle ambiental é o ato de influenciar as atividades humanas que afetem a qualidade do meio físico do homem, especialmente o ar, a água e características terrestres, devido à falta de cuidados e atenção para com o meio em que vive. Isto coloca em risco toda a vida na Terra, talvez por ignorância ou ganância, mas o resultado de qualquer forma é devastador para o meio ambiente.

A seletividade, as disputas pelo alimento e pelo espaço se desencadeariam homeostaticamente se não houvesse a intervenção do animal racional o homem. O que diferencia o homem dos outros animais é que estes últimos fazem uso do ambiente, apenas para sobreviver, enquanto o homem utiliza-o de modo irracional, explorando, modificando e contaminando os componentes essenciais à sobrevivência, das espécies (VALDUGA, 1992, p. 86).

A Educação Ambiental na atualidade necessita de ações que integrem todos os segmentos sociais. Notamos que o envolvimento cada vez maior dos pais no setor

produtivo permite menos tempo para um acompanhamento eficaz na vida de seus filhos. Isto pode ir desde a influência indireta do comportamento como pelas ações diretamente decorrentes das atividades econômicas. Conseqüentemente este problema passa de geração para geração, ocorrendo os desequilíbrios ecológicos, afetando, portanto, a sobrevivência da própria espécie, de forma direta e indireta.

Está sendo exigida das pessoas uma nova postura diante da questão ambiental. É necessário preparar-se para as demandas do futuro, preparando os alunos para que se tornem futuros cidadãos, alinhados às novas exigências e tendências que já são evidentes. A sociedade está diretamente ligada com a natureza por todo um processo de produção de bens materiais e de desenvolvimento cultural dos homens, satisfazendo suas necessidades.

Os objetivos das permanentes relações entre Economia e Ecologia são amplamente definidos por uma preocupação pública generalizada com um conjunto de condições ambientais que são consideradas “problemas”, desde que não tratadas de forma equilibrada e sustentável.

Esses problemas denotam que a agressão ao ambiente é resultado da visão fracionada que o homem tem do mundo, pois ele somente vê aquilo que lhe proporciona o benefício imediato, sem identificar os efeitos e conseqüências ou com elas se preocupar (PEREIRA, 1993, p. 37).

Para enfrentar essas condições inclusive as que até o presente não foram identificadas, mas, que devem existir, real ou potencialmente, com base na experiência do passado, identificam-se diversas forças ou fatores considerados como causas. Elas se tornaram os focos dos esforços do controle ambiental.

O desenvolvimento implica em risco ambiental e existem vários níveis de causalidade. A atenção é dirigida em geral a fatores imediatos, como expansão suburbana desenfreada, industrialização com a poluição concomitante e insuficiência das diversas instituições sociais, tais como leis e órgãos disciplinadores, para manter um ambiente de boa qualidade. A proteção do ambiente requer o esforço consciente dos indivíduos que vivem e trabalham dentro do meio.

O movimento ambientalista, como fenômeno político internacional foi criado o início dos anos 70 por instituições como o Clube de Roma, WWF, as fundações Ford e Rockefeller, o Instituto Tavistock e outras entidades do gênero (EIR, 2001).

Os próprios movimentos ecológicos, na maior parte das vezes são despreparados politicamente, não comprometendo o sistema de produção responsável, admitindo que as

questões ambientais se originem exclusivamente das contínuas relações homem-natureza (relação dialógica).

Quando na realidade sabemos que através de projetos bem elaborados que atendam aos interesses do homem e da natureza de forma equilibrada, pode contribuir para o desenvolvimento, conforme análise de Alegretti (2001, p. 60), “nem todo desenvolvimento implica a degradação dos recursos naturais, como nem toda proteção ao meio ambiente significa manter a população na pobreza”.

Conciliar esses desafios de geração de renda, emprego, proteger as florestas e a biodiversidade requer uma revisão tanto de conceitos de desenvolvimento quanto de cultura.

Não podemos deixar de mencionar, as dificuldades dos assentados em projetos mal estruturados, que visam somente a ocupação desordenada do solo de florestas amazônicas, é necessário rever essa concepção de desenvolvimento.

Sabemos que o atual modelo de desenvolvimento econômico, infelizmente prega a antiga cultura de que os lucros justificam os meios, destruindo a floresta, para satisfazer necessidades primárias como as de moradia, de alimentação, entre outras.

Mudança de comportamento requer mudança de cultura, ao invés de se derrubar árvores, vamos plantá-las, contribuindo para o sequestro de carbono e ganhando dinheiro.

“Árvores absorvem dióxido de carbono (CO₂) para crescer. Por esse motivo plantá-las é uma forma de compensar os danos à natureza” (CESNORS, 2007, p. 45).

Especialistas calcularam quantas árvores deveriam ser semeadas para neutralizar algumas atividades do cotidiano, a neutralização de emissões de gases que causam o efeito estufa, está se tornando uma alternativa ambiental moderna, para minimizar os efeitos nocivos desses gases, o que não se pode, de forma alguma, é reflorestar o planeta, em nome da de uma consciência ambiental, mesmo porque seria impossível neutralizar os níveis de emissões atuais só com o plantio de árvores.

É uma das ações válidas, que despertam interesse do mundo, porque mostra a disposição de se fazer algumas coisas concretas contra os efeitos do aquecimento global, alternativas surgirão, talvez com menos intensidade, mas nem por isso de menor importância, e, assim através da Educação Ambiental, que se esforça na busca de novos meios para conscientizar a todos da importância do planeta para a humanidade e aos poucos vamos conseguindo a adesão das sociedades, na luta pela preservação da natureza, preservando assim a vida na Terra.

O Projeto de Assentamento Anauá – PAD Anauá, do Instituto de colonização e Reforma Agrária – INCRA tem por objetivo promover a reforma agrária da região, distribuindo terra a quem não tem, para nela trabalhar e sustentar a família, normalmente são lotes de 60 há, nos quais os colonos têm direito a derrubarem 3 há ano, até o limite máximo de 20% do total do lote.

O que ocorre na realidade é a legalização das áreas de florestas a serem derrubadas, o que contribui para emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa, aumentando o clamor estrangeiro na tese da internacionalização da Amazônia, sem conseguir fixar o colono em seu lote, devido à falta de infraestruturas básicas, para que haja um desenvolvimento sustentável com melhor qualidade de vida para os assentados.

Os países mais desenvolvidos estão há cerca de 100 anos queimando petróleo, gás natural e carvão em ritmo crescente. Atualmente o mundo queima mais de 80 milhões de barris de petróleo por dia, por exemplo, e esse processo está definitivamente resultando em mudanças climáticas. A Floresta Amazônica vem ao longo de todo esse tempo contribuindo para a regulação climática, absorção de carbono, normalização do ciclo das chuvas e preservação da enorme diversidade da flora e fauna tropical que detemos (PORTAL AMAZÔNIA, 2007).

Há muito, os países desenvolvidos, derrubaram suas florestas e dizimaram seus índios, em nome de um desenvolvimento, que hoje já não acham tão corretos, e fundamentados nessa desastrosa experiência de degradação, querem impor suas políticas de conservação ambiental aos países em desenvolvimento, cerceando suas iniciativas desenvolvimentistas.

Em dezembro de 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Resolução nº 57/254 na qual proclama a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – DEDS, cuja duração será de 2005 a 2014. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO foi escolhida para liderar a Década e elaborar um plano internacional de implantação. Este documento, que responde a esta missão, é o resultado de amplas consultas com agências das Nações Unidas, governo nacional, organizações da sociedade civil, Ongs e especialistas (UNESCO, 2005, p. 17).

Hoje vemos a Educação Ambiental como uma das ferramentas capazes de auxiliar na implantação do paradigma do Desenvolvimento Sustentável, instrumento capaz de viabilizar ações que eduquem ambientalmente a população e promova a sensibilização da população, pois só dessa forma será possível, conscientizarmos toda população, sobre a importância vital de proteger e preservar o meio ambiente, como forma de manter a vida na Terra.

A UNESCO (2005) apresentou um plano que serve de parâmetro na orientação e aconselhamento para ações em Educação para o Desenvolvimento Sustentável,

descrevendo o tipo de educação considerada pelos consultados, que contribuem para o desenvolvimento em seus próprios contextos.

Fundamentado no Plano da UNESCO (2005) as Políticas para o Desenvolvimento Sustentável para o Território Sul de Roraima, construído sobre os principais problemas apontados no diagnóstico feito no e para o Território Sul de Roraima, apresenta propostas adequada às particularidades da região, observando sua singularidade e orientando o seu desenvolvimento com sustentabilidade dentro dos princípios da Educação Ambiental na formação de sociedades sustentáveis.

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – DEDS, que se inicia em 2005 e vai até 2014, é uma iniciativa ambiciosa e complexa. Seus fundamentos conceituais, repercussões socioeconômicas e incidência no meio ambiente e na cultura afetam todos os aspectos da vida. O objetivo global da Década é integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos (UNESCO, 2005, p. 18).

A grande maioria das ações em prol do Desenvolvimento Sustentável partiu da iniciativa da UNESCO, que têm buscado ao longo das décadas passadas, proporciona às autoridades das áreas ambientais, o estabelecimento de diálogos e discussões, sobre o ambiente, com o propósito de socializar as informações para que todos possam participar ativamente nas resoluções dos problemas ambientais, que são da responsabilidade de todos e que afeta indistintamente a todos.

A Década dá ênfase ao papel central da educação na busca comum pelo Desenvolvimento Sustentável. Mas o que exatamente é a Década? Isto se constitui em um conjunto de parcerias que procura reunir uma grande diversidade de interesses e preocupações. É um instrumento de mobilização, difusão e informação.

É uma rede de responsabilidade pela qual os governos, organizações internacionais, sociedade civil, setor privado e comunidades locais ao redor do mundo podem demonstrar seu compromisso prático de aprender a viver sustentavelmente (UNESCO, 2005, p. 32).

O Plano proposto estimulará uma maior reflexão sobre a educação voltada para o Desenvolvimento Sustentável, proporcionando ao mundo, maiores subsídios sobre as questões ambientais, vistas hoje sob a ótica da Educação Ambiental, que propõe a compreensão global, holística e integrada do mundo, considerando as dimensões éticas, políticas, econômicas, sociais, culturais, ecológicas e ciências e tecnologias.

4 METODOLOGIA

O método utilizado na execução da pesquisa foi o Hermenêutico, auxiliado pela Técnica da Análise de Conteúdos – TAC, verificando as respostas dos questionários com questões abertas e discussões sobre as observações realizadas, buscando a compreensão das ações, a compreensão do significado das ações, segundo Santos Filhos (2002), “exige a adoção pelo pesquisador de uma abordagem hermenêutica”.

Utilizou-se também o método Comparativo, quando da comparação entre os resultados do ICD, para as conclusões do trabalho, a aplicação da análise comparativa em uma pesquisa pressupõe que se busquem elementos que possam contribuir para uma construção teórica que está para além da descrição superficial dos fatos, que ora explicita suas diferenças, ora suas singularidades. De acordo com Franco (2000, p. 200):

O princípio da comparação é a questão do outro, o reconhecimento do outro e de si mesmo através do outro. A comparação é um processo de perceber diferenças e as semelhanças e de assumir valores nesta relação de reconhecimento de si próprio e do outro. Trata-se de compreender o outro a partir dele próprio e, por exclusão, reconhecer-se na diferença.

A pesquisa assumiu característica da abordagem qualiquantitativa, em função das atividades que foram desenvolvidas, que segundo Gil (2007):

Quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetivos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas e essa transformação opera-se por saltos.

A metodologia usada neste trabalho caracterizou a pesquisa híbrida por se utilizar de métodos quantitativos e qualitativos na elaboração e também nas análises dos dados coletados pelos Instrumentos de Coleta de Dados – ICD usados.

Inicialmente foi apresentado aos representantes das instituições o ICD 01 – PRÉ-TESTE, para que os mesmos tirassem suas dúvidas a respeito de qualquer uma das colocações apresentadas contendo 10 (dez) questões em escala de intervalo, que caracteriza a abordagem quantitativa e 10 (dez) questões abertas adaptadas da escala Likert, onde o pesquisado justifica a resposta assinalada na escala, caracterizando a abordagem qualitativa, que proporciona um maior aprofundamento no conhecimento das intenções do pesquisado sobre as políticas em pauta, facilitando a compreensão dos fatos descritos.

Encaminhado para as instituições os mesmos foram respondidos com a participação de um número significativo de pessoas, acima da amostra pretendida. No

caso de dúvidas sobre qualquer questão, mantinham em contato com o pesquisador que os ajudava a dirimir suas dúvidas.

A devolução dos ICD 01 ocorreu de forma bastante satisfatória, sendo poucas as instituições em que o pesquisador teve que fazer mais de uma visita, o que facilitou o trabalho de coleta de dados.

A aplicação do ICD 02 – PÓS-TESTE – possibilitou a coleta de dados para a análise quali-quantitativa da relação entre as ações implantadas e os resultados obtidos, utilizando a comparação do antes e depois, fazendo a avaliação do alcance das metas estabelecidas.

5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS ICD 01 – PRÉ-TESTE

As questões que compõem o ICD 01 foram formuladas com base nas observações locais e, construído na e com a sociedade local.

As questões quantitativas foram analisadas dentro dos métodos estatísticos, considerando o número de frequência que recebeu cada quesito na soma total das indicações por alternativas, e, para melhor compreensão dos resultados, os dados foram colocados num quadro, que gerou um histograma facilitando a visualização dos resultados analisados dentro da política aplicada.

A análise qualitativa considerou as respostas de maior significância para o trabalho, elencadas através da Técnica da Análise de Conteúdos, atendendo aos objetivos propostos pela pesquisa.

Os resultados obtidos através do ICD 01 – PRÉ-TESTE foram analisados em separados, primeiro a análise dos dados quantitativos, colocados em quadros onde se vê o número de indicações que recebeu cada uma das afirmações, esse quadro gera um gráfico que clarifica a compreensão das informações obtidas, depois a análise dos qualitativos, também colocadas em um quadro, onde se vê as opiniões mais relevantes dos pesquisados e o número de indicações que receberam, facilitando a compreensão da intencionalidade explicitada nas respostas dos pesquisados, e ainda uma análise interpretativa dessas justificativas, fechando o entendimento das ações desenvolvidas por cada política.

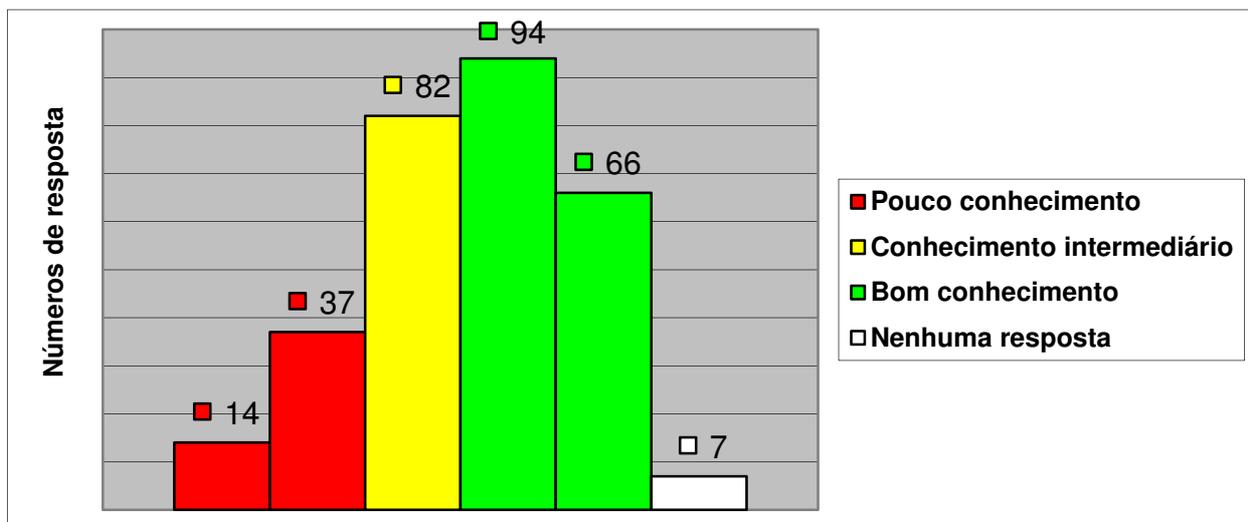
Análise Quantitativa da Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PRÉ-TESTE)

No quadro 01 a seguir apresentado foi solicitado aos entrevistados que atribuíssem um valor quantitativo para as afirmativas, considerando em ordem crescente de importância: 1 (mínimo), 5 (máximo) e nr (nenhuma resposta).

Quadro 1: Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Nº	QUESTÕES	VALOR ATRIBUÍDO					
		1	2	3	4	5	NR
01	Reigota (2005), sociedade justa está embasada no desenvolvimento com sustentabilidade e qualidade de vida.	2	4	10	6	7	1
02	A natureza integral e interdependente da Terra observando e estabelecimento de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do meio ambiente global.	3	5	6	10	6	-
03	Desde os primórdios da existência do homem na terra, a sua vida tem sido mantida através da utilização dos recursos naturais: flora, fauna, solo, água, etc. Porém, ao contrário das outras espécies, ele tem consciência da abundância ou escassez desses recursos.	2	3	10	8	7	-
04	A visão restrita nas conquistas individuais está perdendo o campo para uma concepção que contempla e necessita de cooperação, como uma nova forma de “ser”, “conviver”, “fazer”, e “estar” numa esfera global, prevendo um ambiente acolhedor, com condições de atender às perspectivas de sobrevivência do ser individual e do coletivo.	1	2	10	11	5	1
05	A Educação Ambiental é um instrumento para o Desenvolvimento Sustentável.	2	4	6	10	7	1
06	A arte de viver do consumo e da produção unicamente daquilo que a natureza tem condições de repor e absorver, mantendo o fluxo da demanda e da oferta sempre equilibrado, é desenvolvimento sustentado.	1	5	9	7	8	-
07	As fontes renováveis de energia (solar direta, hidráulica, eólica e biomassa entre outras) são as únicas intrinsecamente limpas e que podem, num futuro próximo, substituir os combustíveis fósseis.	2	3	8	10	6	1
08	Gro Harlem Brundtland, caracteriza o Desenvolvimento Sustentável, “como um conjunto de progressos sociais, econômicos e políticos que permitam compatibilizar as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias necessidades”.	1	4	6	10	8	1
09	É característica humana, a capacidade de entender a complexidade de eventos que comprometem sua preservação, agindo imediatamente de forma consciente, na correção de suas imperfeições, mantendo a integridade,	-	4	7	12	6	1
10	A seletividade, as disputas pelo alimento e pelo espaço se desencadeariam homeostaticamente se não houvesse a intervenção do animal racional o homem (VALDUGA, 1992).	-	3	10	10	6	1
TOTAL		14	37	82	94	66	7

Figura 1: Gráfico referente ao quadro 1 - política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável



O histograma representa os resultados da análise quantitativa onde se verifica um expressivo conhecimento intermediário e um bom conhecimento mais expressivo ainda sobre as questões que envolvem a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Análise Qualitativa da Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PRÉ-TESTE)

Quadro 2: Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

(continua)

Nº	CATEGORIA PRINCIPAL	CATEGORIA ESPECÍFICA
01	Para Reigota (2005), a sociedade justa está embasada no desenvolvimento com sustentabilidade e qualidade de vida.	a) Não há desenvolvimento sustentável (10) b) comunidade precisa desenvolver-se (7) c) não há incentivo do governo (7) d) falta plano de manejo sustentável (5)
02	A natureza integral e interdependente da Terra observando o estabelecimento de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do meio ambiente global.	a) acordos internacionais não chegam (11) b) os colonos continuam a derrubar (9) c) ONGs, não se preocupam com os colonos (6) d) há proteção das castanheiras (4)
03	Desde os primórdios da existência do homem na terra, a sua vida tem sido mantida através da utilização dos recursos naturais: flora, fauna, solo, água, etc. Porém, ao contrário das outras espécies, ele tem consciência.	a) antes tudo era farto, caça, madeira, agora já está rareando (14) b) na região continua a exploração (8) c) os colonos necessitam usar a mata (6) d) têm consciência, mas nada fazem (2)
04	A visão restrita nas conquistas individuais está perdendo o campo para uma concepção que contempla e necessita de cooperação, como uma nova forma de “ser”, “conviver”, “fazer”, e “estar” numa esfera global, prevendo um ambiente acolhedor, com condições de atender às perspectivas de sobrevivência do ser individual e do coletivo.	a) as vicinais têm associações (9) b) cooperativas o caminho para o desenvolvimento (7) c) a maioria dos recursos são para as associações (5) d) os recursos são para os do governo (4) e) muitos não conseguem benefício (4)

Quadro 2: Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

(conclusão)

Nº	CATEGORIA PRINCIPAL	CATEGORIA ESPECÍFICA
05	A Educação Ambiental é um instrumento para o Desenvolvimento Sustentável.	a) todos falam, mas poucos conhecem (13) b) o desenvolvimento é uma realidade (10) c) todos se unem para buscar recursos (6)
06	A arte de viver do consumo e da produção unicamente daquilo que a natureza tem condições de repor e absorver, mantendo o fluxo da demanda e da oferta, sempre equilibrado, é desenvolvimento sustentado.	a) todos s/exceção vivem exclusivamente da mata (11) b) não há preocupação com o futuro (9) c) o que tem na mata é usado à vontade (5) d) não há desenvolvimento sustentável (5)
07	As fontes renováveis de energia (solar direta, hidráulica, eólica e biomassa entre outras) são as únicas intrinsecamente limpas e que podem, num futuro próximo, substituir os combustíveis fósseis.	a) floresta é renovável, querem pasto (13) b) energia elétrica nas vicinais (7) c) poucos usam lenha para cozinhar (6) d) a maioria não têm essa preocupação (3)
08	Gro Harlem Brundtland, caracteriza o Desenvolvimento Sustentável, “como um conjunto de progressos sociais, econômicos e políticos que permitam compatibilizar as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias necessidades”.	a) na região se explora os recursos naturais como se não fossem acabar (12) b) não há preocupação com o futuro (9) c) na terra só vale as benfeitorias (6) d) a preocupação é com dinheiro (2)
09	É característica humana, a capacidade de entender a complexidade de eventos que comprometem sua preservação, agindo imediatamente de forma consciente, na correção de suas imperfeições, para manter sua integridade,	a) todos sabem, poucos entendem (14) b) não há essa preocupação (9) c) não há ações de recuperação (7)
10	A seletividade, as disputas pelo alimento e pelo espaço se desencadeariam homeostaticamente se não houvesse a intervenção do animal racional o homem (VALDUGA, 1992).	a) ação do homem modifica ambientes (15) b) são anos e anos de exploração total (8) c) todo ano áreas são desmatadas para plantar arroz, milho e fazer pastos (6)

A Análise Interpretativa do ICD 01 – Resultados referentes á análise da política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PRÉ-TESTE)

Esse quadro nos mostra, que os pesquisados, possuem um conhecimento médio das questões de se educar para o desenvolvimento sustentável, em função dos anos de experiências negativas, de exploração desordenada do ambiente, que resultou em muito trabalho e pouco desenvolvimento, principalmente na questão social.

Um processo de mediação de interesses e conflitos entre os atores sociais que agem sobre os meios físico-natural e construído. Este processo de mediação define e redefine, continuamente, o modo como os diferentes atores sociais, através de suas práticas, alteram a qualidade do meio ambiente e também como se distribuem os custos e os benefícios decorrentes da ação destes agentes (QUINTAS, 2000, p. 17).

As comunidades continuam pobres e os recursos naturais tão ricos e fartos estão se acabando, isso os levaram a repensar seu modo de vida, pois as fiscalizações aos danos ambientais estão mais presentes.

Os órgãos de controle e fiscalização ambientais aumentaram suas capacidades de atuação, promovendo campanhas, palestras, seminários educativos e intensificaram as fiscalizações em todas as áreas consideradas em risco ambiental.

O Governo Federal através do Programa Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF têm contribuído para a melhoria das condições de vida da população rural, que na região fica em torno de 70% do total da população (SEAPA, 2008). Isso nos mostra o quanto é importante se atuar de forma bastante incisiva, na questão de se educar para o desenvolvimento sustentável.

O Governo Estadual mais presente no Território Sul de Roraima, estabelece um vínculo mais íntimo com a sociedade em que estão inseridos, através de suas diversas secretarias, principalmente a de Agricultura, onde a casa dos Produtores Rurais tem desempenhado importante papel, de assistência técnica a todos que necessitam de suas orientações.

As Casas de Produtores Rurais levam a todos os recantos do território uma educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, prática e de qualidade na busca de sociedades sustentáveis.

“A questão regional tem uma configuração complexa em si mesma, e não pode ser entendida como um todo homogêneo, sobretudo em se tratando da região norte (Amazônica), onde a diversidade cultural, social, econômica e geográfica é extraordinária” (DA SILVA, 2002, p. 97).

A educação das comunidades amazônicas deve considerar todos os aspectos que a envolvem, para que se tenha um melhor aproveitamento dos ensinamentos, principalmente aos que se referem às questões da educação para o desenvolvimento sustentável da região.

As questões culturais são fortemente enraizadas nestas comunidades, e a tradição no manejo do ambiente é repassada de pai para filho há muitas gerações, onde se privilegia a agricultura de subsistência, com a utilização da técnica da derruba e queima que vem há muito tempo consumindo espaços cada vez maiores da floresta.

Como não há disponível para os assentados uma tecnologia, que permita a reutilização da área desmatada para o próximo ano, em virtude da ocorrência das plantas

oportunistas, que transformam rapidamente a área em uma capoeira de difícil acesso, que na região é chamada de “juquira”, plantam logo o capim, formando pastagens.

Nesse incansável ritmo de destruição, que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, se reveste de suma importância, para deter o desmatamento desnecessário á prática da agricultura, trazendo novas alternativas de manejo, para recuperação das áreas já degradadas reutilizando-as para a produção.

A região tornou-se uma gigantesca fazenda de gado em função de um modelo de desenvolvimento, que visava somente a integração através de um programa de povoamento de regiões notadamente desertas, onde o número de habitante por quilômetro quadrado sempre foi inferior a 1.

A necessidade básica de alimentação fez com que os colonos, todos os anos derrubem a mata para plantar, e junto com a semente de arroz ou milho, vai também a semente do capim, para aproveitar a área derrubada com pastagens, pois não há tecnologias para aproveitamento dessas áreas, só lhes restando a condição da derruba e queima, num ciclo comum que é a triste realidade da região, onde infelizmente não há investimento para criação de gado.

6 ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS ICD 02 – PÓS-TESTE

As questões que compõem o ICD 02 foram formuladas com base no diagnóstico construído na e com a sociedade local, quando da aplicação da Política de Desenvolvimento Sustentável.

As questões quantitativas foram analisadas dentro dos métodos estatísticos, considerando o número de frequência que recebeu cada quesito na soma total das indicações por alternativas, e, para melhor compreensão dos resultados, os dados foram colocados num quadro, que gerou um histográfico facilitando a visualização dos resultados analisados dentro de cada política.

ICD 02 pós-teste, composto de 10 questões quantitativas, em escala de intervalo Lickert, para cada política implantada, e 10 questões abertas, onde o pesquisado justifica a resposta assinalada na escala adaptada na escala Likert.

A análise qualitativa considerou as respostas de maior significância para o trabalho, elencadas através da Técnica da Análise de Conteúdos, atendendo aos objetivos propostos pela pesquisa.

Os resultados obtidos através do ICD 02 – Pós-teste foram analisados em separados, primeiro a análise dos dados quantitativos, depois a dos qualitativos, buscando explicitar de forma mais clara os resultados da pesquisa.

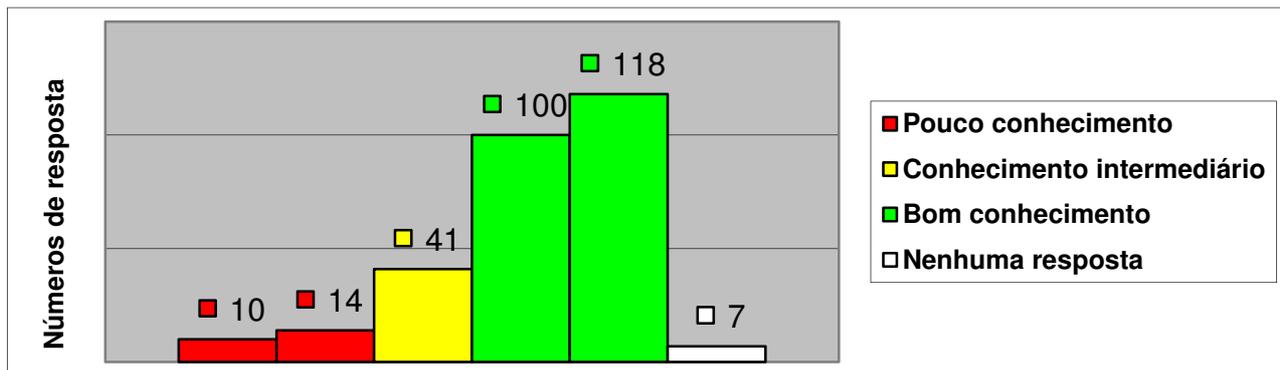
Análise Quantitativa da Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PÓS-TESTE)

No quadro 17 a seguir apresentado foi solicitado aos entrevistados que atribuíssem um valor quantitativo para as afirmativas, considerando em ordem crescente de importância: 1 (mínimo), 5 (máximo) e nr (nenhuma resposta).

Quadro 3: Política 2 – Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Nº	QUESTÕES	VALOR ATRIBUÍDO					
		1	2	3	4	5	NR
01	Reigota (2005), sociedade justa está embasada no desenvolvimento com sustentabilidade e qualidade de vida.	1	1	4	9	13	1
02	A natureza integral e interdependente da Terra observando e estabelecimento de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do meio ambiente global.	2	2	3	10	12	-
03	Desde os primórdios da existência do homem na terra, a sua vida tem sido mantida através da utilização dos recursos naturais: flora, fauna, solo, água, etc. Porém, ao contrário das outras espécies, ele tem consciência da abundância ou escassez desses recursos.	2	3	4	10	10	-
04	A visão restrita nas conquistas individuais está perdendo o campo para uma concepção que contempla e necessita de cooperação, como uma nova forma de “ser”, “conviver”, “fazer”, e “estar” numa esfera global, prevendo um ambiente acolhedor, com condições de atender às perspectivas de sobrevivência do ser individual e do coletivo.	-	1	3	11	13	1
05	A Educação Ambiental é um instrumento para o Desenvolvimento Sustentável.	1	1	4	10	12	1
06	A arte de viver do consumo e da produção unicamente daquilo que a natureza tem condições de repor e absorver, mantendo o fluxo da demanda e da oferta sempre equilibrado, é desenvolvimento sustentado.	1	2	5	10	11	-
07	As fontes renováveis de energia (solar direta, hidráulica, eólica e biomassa entre outras) são as únicas intrinsecamente limpas e que podem, num futuro próximo, substituir os combustíveis fósseis.	1	1	6	10	10	1
08	Gro Harlem Brundtland, caracteriza o Desenvolvimento Sustentável, “como um conjunto de progressos sociais, econômicos e políticos que permitam compatibilizar as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias necessidades”.	-	1	4	11	12	1
09	É característica humana, a capacidade de entender a complexidade de eventos que comprometem sua preservação, agindo imediatamente de forma consciente, na correção de suas imperfeições, mantendo a integridade,	1	1	3	09	14	1
10	A seletividade, as disputas pelo alimento e pelo espaço se desencadeariam homeostaticamente se não houvesse a intervenção do animal racional o homem (VALDUGA, 1992).	1	1	5	10	11	1
TOTAL		10	14	41	100	118	7

Figura 2: Gráfico referente ao quadro 4 – Educação para o Desenvolvimento Sustentável



O histograma representa os resultados da análise quantitativa onde se verifica que houve um avanço considerável em comparação ao pré-teste.

Análise Qualitativa do ICD 02 – Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável PÓS-TESTE

Quadro 4: Política 2 – Educação para o Desenvolvimento Sustentável

(continua)

Nº	CATEGORIA PRINCIPAL	CATEGORIA ESPECÍFICA
01	Para Reigota (2005), a sociedade justa está embasada no desenvolvimento com sustentabilidade e qualidade de vida.	a) falta plano de manejo sustentável (10) b) Não há desenvolvimento sustentável (7) c) comunidade precisa desenvolver-se (7)
02	A natureza integral e interdependente da Terra observando o estabelecimento de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do meio ambiente global.	a) ONGs, não se preocupam com os colonos (12) b) os colonos continuam a derrubar (9) c) acordos internacionais não chegam (5) d) há proteção das castanheiras (3)
03	Desde os primórdios da existência do homem na terra, a sua vida tem sido mantida através da utilização dos recursos naturais: flora, fauna, solo, água, etc. Porém, ao contrário das outras espécies, ele tem consciência.	a) na região continua a exploração (12) b) os colonos necessitam usar a mata (8) c) tudo era farto, caça, madeira, agora está rareando (6) d) têm consciência, mas nada fazem (3)
04	A visão restrita nas conquistas individuais está perdendo o campo para uma concepção que contempla e necessita de cooperação, como uma nova forma de “ser”, “conviver”, “fazer”, e “estar” numa esfera global, prevendo um ambiente acolhedor, com condições de atender às perspectivas de sobrevivência do ser individual e do coletivo.	a) cooperativas são o caminho para o desenvolvimento (12) c) as maiorias dos recursos são para as associações (10) d) os recursos são para os do governo (4) e) muitos não conseguem benefício (3)
05	A Educação Ambiental é um instrumento para o Desenvolvimento Sustentável.	a) o desenvolvimento sustentável é a solução (13) b) o desenvolvimento é uma realidade (10) c) todos se unem para buscar recursos (6)

Quadro 4: Política 2 – Educação para o Desenvolvimento Sustentável

(conclusão)

Nº	CATEGORIA PRINCIPAL	CATEGORIA ESPECÍFICA
06	A arte de viver do consumo e da produção unicamente daquilo que a natureza tem condições de repor e absorver, mantendo o fluxo da demanda e da oferta, sempre equilibrado, é desenvolvimento sustentado.	a) não há desenvolvimento sustentável (12) b) todos sem exceção vivem exclusivamente da mata (10) c) não há preocupação com o futuro (5) d) o que tem na mata é usado à vontade (2)
07	As fontes renováveis de energia (solar direta, hidráulica, eólica e biomassa entre outras) são as únicas intrinsecamente limpas e que podem, num futuro próximo, substituir os combustíveis fósseis.	a) a grande maioria não têm essa preocupação (11) b) floresta é renovável, mas querem pastagens (10) c) energia elétrica nas vicinais (5) d) poucos usam lenha para cozinhar (3)
08	Gro Harlem Brundtland, caracteriza o Desenvolvimento Sustentável, “como um conjunto de progressos sociais, econômicos e políticos que permitam compatibilizar as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias necessidades”.	a) na região se explora os recursos naturais como se não fossem acabar (12) b) não há preocupação com o futuro (9) c) na terra só vale as benfeitorias (6) d) a preocupação é com dinheiro (2)
09	É característica humana, a capacidade de entender a complexidade de eventos que comprometem sua preservação, agindo imediatamente de forma consciente, na correção de suas imperfeições, para manter sua integridade,	a) não há ações de recuperação (13) b) todos sabem, poucos entendem (10) c) não há essa preocupação (6)
10	A seletividade, as disputas pelo alimento e pelo espaço se desencadeariam homeostaticamente se não houvesse a intervenção do animal racional o homem (VALDUGA, 1992).	a) todo ano áreas são desmatadas para plantar e fazer pastos (11) a) ação do homem modifica ambientes (10) b) são anos e anos de exploração total (7)

A Análise Interpretativa do ICD 02 – Resultados referentes á análise da política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PÓS-TESTE)

Esse quadro nos mostra, um excelente desenvolvimento dos pesquisados, com relação ao pré-teste, que apresentou um conhecimento médio das questões de se educar para o desenvolvimento sustentável, com a execução de ações diversificadas nos processos educativos promovendo a compreensão da importância do Desenvolvimento sustentável, capacitando os envolvidos através de atividades educativas formais e informais, na cidade e vicinais com reuniões, palestras, exposição visual de impactos ambientais comumente observáveis na região, a realização de seminários e o envolvimento das instituições de ensino no processo contribuiu para essa maior conscientização ambiental, onde agora vemos uma comunidade já preocupada com determinadas atitudes, antes tão comuns, tão corriqueiras, que a todos eram tidas como normais.

“A generalidade do conceito de desenvolvimento sustentável possibilita projetos até antagônicos (apropriações distintas por diferentes grupos e classes sociais), expressando visões de mundo e interesses conflitantes” (LOUREIRO, 2005, p. 9).

Essa política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável começa a se tornar realidade na região, onde todas as instituições sem exceção estão trabalhando com essa nova perspectiva de desenvolvimento, buscando junto às comunidades locais, sua capacitação para resolver ou mitigar problemas ambientais que antes não tinham significância, nem sequer eram percebidos, pela falta de conscientização da população.

Um dos principais fatores da falta da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na região é a questão cultural, pois todos os assentados utilizam o ambiente de forma predatória, herança de seus ancestrais que sempre viveram usando abusivamente dos recursos naturais, sem a preocupação de que um dia fossem acabar.

A Técnica da derruba e queima é a forma mais rudimentar de agricultura, a que a terra é submetida, provocando danos ambientais muitas vezes irreversíveis, o que provoca naturalmente um processo de desertificação de determinadas áreas, cujo potencial agrícola seria mais bem aproveitados na produção com qualidade ambiental.

7 CONCLUSÃO

Concluindo o trabalho foi verificada, a falta de projetos que visem o Desenvolvimento Sustentável do Território Sul do Estado de Roraima, o que contribui significativamente para processo de desmatamento da região, empobrecendo ainda mais os assentados, que continuam sem perspectivas de melhoria de qualidade de vida, enquanto não forem implantadas ações efetivas que realmente promovam o Desenvolvimento Sustentável do Território, proporcionando a todos um desenvolvimento sustentável, dentro da capacidade de suporte do ambiente.

Para tanto, há, a necessidade de se implantar programas, projetos e políticas públicas que realmente contemplem o ambiente em toda sua dimensão, explorando de maneira racional seus recursos dentro da capacidade de suporte do ambiente, proporcionando às comunidades uma significativa melhoria da qualidade de vida na busca por se formar sociedades sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- AB`SABER, A. N. *Domínio Morfoclimático Amazônico*. Geomorfologia 1, Instituto de Geografia. São Paulo: USP, 1967.
- ALLEGRETTI, Mary. *Paralisação da BR 319: uma oportunidade para a floresta*. Brasília: Secretaria da Coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, 2001.
- BARBOSA, Reinaldo Imbrozio; FERREIRA, Efrem Jorge Gondim; CASTELLÓN, Eloy Guillermo. *Homem ambiente e ecologia no estado de Roraima*. Manaus: INPA, 1997.
- CESNORS - Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul. Disponível em: <boletimhttp://www.cesnors.ufsm.br/noticias/cesnors-participa-da-expofred-2007>.
- DA SILVA, Maria Auxiliadora Evangelista. *Educação Ambiental no Processo de Gestão Ambiental: Impactos dos Programas da FEMACT E SESC*. Boa Vista, 2005.
- EIR. *Autores independentes*. Mafia verde. 2. ed. Brasília, 2001.
- EIR. *Autores independentes*. Mafia verde. 2. ed. Brasília, 2004.
- FRANCO, M. A. S. *Pedagogia como ciência da educação*. Campinas: Papyrus, 2005.
- FREITAS, Aimerê. *Geografia e História de Roraima*. Ed. rev. e ampl. Boa Vista: DML, 2000.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas Técnicas para o Trabalho Científico*. 14. ed. Porto Alegre: Brasul, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisar*. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. et al. *Educação ambiental e gestão participativa em unidade de conservação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ibama, 2005.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. et al. *Educação ambiental e gestão participativa em unidade de conservação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ibama, 2005.
- PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - ProNEA. 3. ed. Brasília, 2003.
- PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - ProNEA. 3. ed. Brasília, 2003.
- PORTAL AMAZÔNIA. Entrevista especial à Gláucia Chair de Jaime Benchimol: Amazônia precisa ser recompensada pelos serviços ambientais que presta ao planeta. Disponível em: <http://www.portalamazônia.com.br>. Acesso em: 23 maio 2007.
- _____. Entrevista de Deboni: Quatro Estudos, Trabalhos e relatórios importantes. Disponível em: <http://www.portalamazônia.com.br>. Acesso em: 23 maio 2007.
- PEREIRA, Antonio Batista. *Aprendendo ecologia através da educação ambiental*. Porto Alegre, RS: Sagra, 1993.
- QUINTAS, José Silva. *Introdução à gestão ambiental pública*. Brasília: IBAMA, 2005.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. *Transversalidade da Educação Ambiental no Ensino Superior*. Palestra proferida no dia 20 de maio na ULBRA – Universidade Luterana do Brasil, Canoas – RS, 2005.

SANTOS & FILHO, José Camilo dos; Silvio Sánchez Gamboa . *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*; (Org.). 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEAPA, Secretaria Estadual de abastecimento, Pecuária e Agricultura, Trabalho de acompanhamento das atividades de campo, Rorainópolis, 2006.

VALDUGA, Alice Teresa. *Ar, Água e Solo*. URI – Campus de Erechim. Erechim, 1992.